CORA CORALINA: diálogos, memórias, identidade e saberes

Rosângela Soares de Almeida Ribeiro

Discente do doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação pela PUC-Goiás. Mestre em Letras (PUC-Goiás). Professora da Rede Municipal em Alvorada-TO.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1955-7573>

E-mail: rosangela.almeida123@hotmail.com

Maria Zeneide Carneiro M. de Almeida

Doutora em História Cultural(UNB); Mestre em História e Filosofia da Educação(UNICAMP);Pedagoga(UCG); ex-profa.Adjunta da UFG; Atualmente profa.Adjunta PUC-Goiás. Líder do DiretórioQCNPq-

GP Educação,História<Memória e Culturas em Diferentes Espaços

ociais_EHMECES/HISTEDBR/PROPE/PUCGO.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2220-9932>

E-mail: zeneide.cma@gmail.com

Resumo

A questão memorial se apresenta fortemente nas poesias de Cora Coralina. Pretende-se neste artigo analisar seus poemas a fim de perceber a expressividade que apresenta em cada traço estilístico da escritora e também métodos de ensinamentos para a vida com os seus exemplos de filha, mãe, esposa, perante tudo que nos deixou registrado com as mais diversificadas poesias que nos proporcionam através das variadas fases da sua existência. Cora Coralina teceu os seus poemas expressando não só a sua vida, mas a devários momentos. Por meio da sua poesia recria imagens que ela vivenciou e conta histórias das pessoas, da sua cidade, da escola, das imposições sociais da sua época, a natureza e sobre superação. A poetisa compôs os seus poemas com simplicidade e um estilo livre. Na tessitura de cada linha composta foi revelando o seu grande potencial.

Palavras-chave: Poesia. Memória. Cultura. Identidade. Cora Coralina.

CORA CORALINA: dialogues, memories, identity and knowledge

Abstract

The memorial issue is strongly presented in the poetry of Cora Coralina. It is intended in this article to analyze her poems in order to perceive the expressiveness that presents in each stylistic trait of the writer and also methods of teachings for life with her examples of daughter, mother, wife,

before everything that left us recorded with the most diverse poetry that provide us through the various stages of her existence. Cora Coralina weaved her poems expressing not only her life, but that of several moments. Through her poetry she recreates images that she has experienced and tells stories of people, her city, school, the social impositions of her time, nature and about overcoming. The poet composed her poems with simplicity and a freestyle. In the tessitura of each compound line was revealing its great potential.

Keywords: Poetry. Memory. Culture. Identity. Cora Coralina.

Introdução

A memória é um laço fortemente ligado ao passado através da imaginação e transcrição de um poeta no momento vivenciado que pode rever o seu passado ora adormecido e por meio das suas escrituras representando o seu eu nos poemas. Cora Coralina, a mulher tímida, feia de pele amarela a mais retraída na escola que não conseguia acompanhar a sua turma, foi criada numa casa de oito mulheres que foi limitada em tudo que fazia.

Cora Coralina, pseudônimo de Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, a mulher que cursou apenas até o terceiro ano do ensino primário, mas que compôs vários poemas que fazem parte da contemporaneidade, que muito nos ensina, nos anima e nos trazem esperança. Através das histórias podemos reviver os momentos da artista, momentos esses de alegrias, perdas e momentos de resiliência.

As lembranças transformadas em cada linha dos seus poemas, que nos dirige a vários questionamentos, caracterizadas por palavras simples, direta misturando tradição e ruptura que remete com as suas palavras à docilidade da sua arte de cozinhar.

A construção da sua história ecoa em várias esferas do conhecimento, visto que no decorrer da sua vida a poetiza nunca se deixou de escrever ou de fazer algo de bom pelo próximo, ou seja, apesar de ter passado uma vida tão sofrida e desacreditada pelas pessoas da sua própria casa, ela foi aos poucos selibertando com as criações poéticas criando registros de tudo que vivenciou. Visto que através da nossa história que deixamos o nosso exemplo e experiências que poderão ser compartilhadas posteriormente. Como podemos constatar na citação da autora a seguir:

é inegável a necessidade e premência de estudos e pesquisas que delineiem sua construção histórica, suas identidades, suas mais diferentes faces e interfaces reais e imaginárias. Isso não bastando, urge construir registros sobre a escola e seus atores. Reconstruir possíveis “retratos” para que possamos vislumbrar seus meandros, entender seus rituais, suas práticas, as intenções, atos e artefatos que a move, que a constrói e, também, que a desconstrói (ALMEIDA, 2009, p. 34).

Segundo a autora (2009) as várias facetas de uma vida, são narradas por histórias que aos poucos vão tecendo a identidade, reconstruindo sonhos, é como se tivesse insights do que vivenciou e que vai construindo através das suas escrituras os mais diversificados momentos da vida.

Cora coralina, ao longo da sua vida sempre seguiu em frente, demonstrando ser uma mulher forte, (nos perpassa essa ideia) e nunca se deixou abalar por tudo que passou no decorrer da sua jornada, como podemos notar no poema a seguir:

Eu sou aquela mulher
Que ficou velha,
Esquecidas e nos teus becos tristes,
Contando estórias,
Fazendo adivinhação.
Cantando teu passado
Cantando teu futuro.
Eu vivo nas tuas igrejas
E sobrados
E telhados
E paredes.
(Coralina, 1965)

Percebemos na sua obra a presença do verso livre, a linguagem simples, a originalidade da sua escrita e a essência de um texto poético, especificamente a memória em forma de poesia. É como expressar a realidade interior em cada linha do poema. Assim foi a poetisa que com seu estilo próprio e de uma simplicidade vocabular, conseguiu ao longo de sua vida transpor em forma de poesia todo o seu

sentimentalismo, a sua vida foi exposta para quem gostasse de poesias, ou seja, foi um livro aberto, sem lástima do que vivenciou.

Cora Coralina foi uma mulher forte capaz de enfrentar todo um paradigma que a sociedade impunha na sua época de moça solteira. Não pensava iguais as suas próprias irmãs, e com isso elas a achavam muito diferente ou se tivesse algum problema por se portar tão diferentes das demais.

Mas ela não se deixou abater e continuou a escrever as mais variadas escrituras, criando o seu mundo por meio da sua inspiração poética. Como constatamos na citação a seguir:

[...] Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito isola; une. Convite à viagem de regresso à terra natal. Inspiração, exercício muscular. Súplica ao vazio, diálogo com a ausência, pura e impura, sagrada e profana, nua e vestida. Como não reconhecer em cada uma dessas fórmulas o poeta que as justifica? (PAZ, 1982, p.16)

Segundo o autor (1982) o ofício de serpoética revoluciona o seu espaço e as pessoas, porque criar poesia é um exercício transcendental, que vê o invisível, cria imagens e liberta das amarras do passado, seria como um exercício de corpo e alma em uma mesma sintonia. Que na muitas das vezes é incompreendido pelas pessoas ao seu redor.

Assim foi a vida de Cora, visto que ela era diferente tanto na aparência quanto nos seus atos e no pensar que foi desacreditada por muitas pessoas. Mas perante toda a avalanche de negatividade que o cercava, a poetisa nunca deixou os seus manuscritos, lutou com a sua força na escrita e acreditava que um dia seria reconhecida, ou seja, apesar de tanta negatividade ao seu redor, ela acreditou nas forças das suas palavras que um dia iria ser reconhecida.

Ela deixou vários livros de poesias, contos que muito podem ser lidos e revisados de uma vida marcada por muito trabalho. As suas composições são de exemplos, ensinamentos com tom de contemporaneidade. Uma trama de uno e de múltiplo e uma grande contribuição de cunho existencial presente nos seus textos.

A poesia como instrumento de libertação

A poetisa Cora Coralina, a mulher que na sua condição de menina, moça ou mulher não teve liberdade para expressar as suas vontades, sonhos expressando pelo meio de palavras, mas que no filtro da sua memória extravasou todo o sentimentalismo mostrando quem era Cora Coralina o seu modo de ser e de viver a vida simples, como podemos constatar no poema a seguir:

Cora Coralina, quem é você?

Sou mulher como outra qualquer.

Venho do século passado
e trago comigo todas as idades.

Nasci numa rebaixa de serra

Entre serras e morros.

“Longe de todos os lugares”.

Numa cidade de onde levaram
o ouro e deixaram as pedras.

Junto a estas decorreram
a minha infância e adolescência.

Aos meus anseios respondiam

as escarpas agrestes.

E eu fechada dentro

da imensa serra

que se azulava na distância

longínqua.

Numa ânsia de vida eu abria

O voo nas asas impossíveis

do sonho.

Venho do século passado.

Pertenço a uma geração

ponte, entre a libertação

dos escravos e o trabalhador livre.

Entre a monarquia caída e a república

que se instalava.

Todo o ranço do passado era presente.

A brutalidade, a incompreensão, a ignorância, o carrancismo.

Os castigos corporais.

Nas casas. Nas escolas.

Nos quartéis e nas roças.

A criança não tinha vez,

Os adultos eram sádicos

aplicavam castigos humilhantes.

Tive uma velha mestra que já
havia ensinado uma geração
antes da minha.
Os métodos de ensino eram
antiquados e aprendi as letras
em livros superados de que
ninguém mais fala.

Nunca os algarismos me
entraram no entendimento.
De certo pela pobreza que marcaria
Para sempre minha vida.
Precisei pouco dos números. [...]
(Meu Livro de Cordel, p.73 -76, 8ªed, 1998)

O poema acima relata toda a vida da poetisa, suas lutas, pobreza a memória de uma infância sem carinho e com uma carga de negatividade ao seu respeito. Nos primeiros versos, percebemos o eu lírico se assemelha a todas as pessoas, trazendo consigo “todas as idades,” nos remete a poetisa metaforizando consigo mesma das fases de criança, adolescente e adulta.

Da terceira a sexta estrofe menciona a sua adolescência que ficava isolada, nos remete a ideia de não deixar a pessoa crescer, ficar isolada de não poder compartilhar o sua forma de ser, de não poder expressar. Quando ela menciona “pertencço a uma geração ponte entre a libertação”, nos repassa a uma autoridade perante a poetisa, o não prosseguir, o tudo errado, de não poder crescer e mudar.

Na linha “todo o ranço do passado era presente” faz referência os reflexos do passado se faz presente, de tudo que ela vivenciou. Os maus tratos, os castigos severos e a forma dos mais velhos direcionavam para as crianças, como se não tivessem importância, sem vez perante a tudo numa família.

Percebemos em Cora um pensar além das pessoas do seu tempo, tempo esse em que as pessoas não aceitavam um ato além do lhe impunha, com isso ela (poetisa) extrapolava nas suas escrituras, recordando de tudo que vivenciou, se tudo que se recorda e deixa registrado, se torna infinito. Como podemos confirmar: “Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limite, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois” (BENJAMIM, 1985, p. 37).

Acontecimento que muito marcou a vida de Cora foi a professora quem a ensinou quem a ensinou a ler e escrever como ela fala no poema: “aprendi as letras” com uma professora que já tinha sido aposentada, mas que teve muita paciência comigo.

Todos os acontecimentos com a poetisa foram guardados na sua memória, para posteriormente serem transformados em poemas para servirem de exemplos de vida, de uma pessoa que teve vontade de continuar a sua caminhada, sem raiva ou com ato vingativo. Ela (Cora Coralina), mulher simples de uma expressividade coloquial e que muito agrada a várias gerações, tenho como cunho a sua expressividade lírica que tem esse poder de agradar, pela a sua forma de ser transparente nas suas vozes poéticas que abrangem a várias pessoas.

O poema humildade a seguir, apresenta uma força motriz nas palavras da autora (Cora Coralina) que nos remete vários questionamentos, como podemos constatar a seguir:

Humildade

*Senhor, fizeti com que eu aceite
minha pobreza tal como sempre foi.
Que eu possa agradecer a Vós
minha cama estreita,
minhas coisinhas pobres,
minha casa de chão,
pedras e tábuas remontadas.
E ter sempre um feixe de lenha
debaixo do meu fogão de taipa,
e acender, eu mesma,
o fogo alegre da minha casa
na manhã de um novo dia que começa.*

O poema acima Humildade, nos remete o eu lírico em agradecimento pelo que ela tinha que foi de uma vida simples, tendo o mínimo, como ela relata: “*minha cama estreita, minhas coisinhas pobres, minha casa de chão, pedras e tábuas remontadas*”.

O lirismo coralíneo nos trazem reflexões acerca de tudo que a poetisa viveu e que meio a tantas decepções, ainda demonstrou a sua grande potencialidade nas suas escrituras. Que nos deixou uma grande lição: o de agradecimento pelo que tem,

pois mesmo perante a tantas dificuldades e sem nenhum incentivo pessoal ou intelectual encontra forças para agradecer “e acender, eu mesma, o fogo alegre da minha casa de um novo dia”.

Ensina-nos que todo dia, “um novo dia”, a esperança nas suas palavras, demonstrando uma nova chance, novo dia, novas oportunidades de crescer, de nos tornarmos pessoas melhores.

No último poema “Assim eu vejo a vida” relata a forma como a autora via e viveu durante o seu caminhar aqui na terra, como veremos nos versos a seguir:

Assim eu vejo a vida

A vida tem duas faces:
Positiva e negativa
O passado foi duro
mas deixou o seu legado
Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar
Minha condição de mulher,
Aceitar suas limitações
E me fazer pedra de segurança
dos valores que vão desmoronando.
Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições
lutas e pedras
como lições de vida
e delas me sirvo
Aprendi a viver.

A autora com a simplicidade nas suas palavras explicita o mundo em que viveu, mostrando-nos que a vida tem duas faces: “positiva e negativa”, percebemos assim, o eu lírico com uma grande sabedoria expressando o seu viver de uma maneira que existem os dois lados da vida, nos expressando na força das suas palavras, a ver o bom lado da vida.

Escrituração de cora coralina

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nasceu em 20 de agosto de 1889, na Cidade de Goiás, cenário privilegiado por excelência em sua obra. Cora Coralina foi

contista, cronista e poetisa. A poetisa faz parte de uma tradição modernista, trazendo a sua arte de compor os seus textos elementos de uma vida simples do cotidiano, uma linguagem pura, característica do seu estilo de vida. E aos poucos a mulher foi se revelando, tecendo a sua vida no recordar da sua memória.

Cora Coralina começou a escrever desde jovem, publicou o seu livro com 75 anos de idade no ano de 1965, e não parou mais. A poetisa cursou apenas dois anos na escola, mas sempre apresentou um gosto muito grande pela leitura.

Os variados temas escritos por Cora vão tecendo o seu estilo próprio de um vocabulário simples que revela o seu jeito de ser, podendo observar o grande voo que a poetisa dava em poema ou conto escrito.

Notamos na escrita da autora uma composição pessoal, exercendo a liberdade em cada uma das suas composições, contando a sua história no linear da sua memória. Visto que através das recordações podemos deixar um aprendizado, uma forma de ver a vida e as coisas, como pode perceber no enunciado da autora a seguir:

As memórias se transformam com o tempo, são modificadas pelas experiências vividas pelo sujeito e pelas suas circunstâncias da vida no momento atual, no presente. Esses pressupostos norteiam o processo de construção de modo a dar sentido à vida dos sujeitos que guardam suas lembranças, tanto sobre o passado como sobre o seu presente (ALMEIDA, 2009, p. 40)

Segundo Almeida (2009) nos remetem que com o passar do tempo há modificações em relação ao nosso pensar e contextos. Pressupõe que o vivido e o lembrado podem transformar em poemas, na construção de cada texto, dar-se-á vida ao ser (autora) referente às lembranças, pois de lembrar pode-se recorrer ao passado e buscar no fundo da memória, momentos que forma construída a partir de um passado que trazem a tona experiências positivas ou negativas, sendo ambas como forma de aprendizagem.

Trilhar todo o caminho feito por Cora é saborear os seus mais diversificados poemas e poder ter uma imaginação de tudo o que ela passou através das suas poesias. Como podemos conferir nas palavras de Lima (1968, p. 184 APUD ALMEIDA, 2009) “A lucidez do poeta é capaz de dar resultado em um campo apenas, o campo das palavras”.

De acordo com o autor (1968) o poeta é aquele que transforma seus sentimentos, desejos, saudades e experiências com a arte da palavra. Tudo ao seu redor é motivo para transformar na arte da palavra, que caracteriza o universo do poeta.

Pesquisar a vida da autora Cora coralina e pesquisar as suas poesias, é como se tivéssemos no seu mundo, pois cada lida e relida das suas composições seria um retomar ao seu passado, poder sentir ali todas as suas amarguras e superações que outrora vivenciou, mas com toda a sua força de uma mulher, pode proclamar a sua independência nas forças de cada palavra.

Os caminhos percorridos por Cora é a cidade de Goiás, ambiente onde mais aconteceram relatos da sua vida. Com um olhar lírico a poeta teceu todas as suas escriturações naquele ambiente fecundo, ambiente esse de muitas recordações.

E vai redesenhando a sua cidade, as igrejas, casas, as vielas, as ruas de pedras e o rio vermelho, isso lhe proporcionou momentos de êxtase junto às lembranças que se foram tecendo na arte da escritura a representação poética dos tempos vividos e também trazem referências a épocas futuras.

Cora com a sua clareza de pensamento e um estilo próprio revela toda uma cidadezinha com a sua linguagem lírica. Em meio a tantas críticas a seu respeito, podemos verificar nas palavras Telles, em relação a sua infância e adolescência:

- a) Sentia-se desprezada pela mãe e pelas irmãs que a tinha como feia e sem inteligência, e que, por isso, não conseguiria casamento.
- b) Arquetou o inesperado: a sua fuga da cidade de Goiás, que ainda era a capital do estado. Era o desejo de sair do comum, de buscar a liberdade com que sonhava na adolescência.
- c) Teve quando nova um orgulho velado da sua inteligência literária; mas, na velhice, procurou disfarçar esse orgulho escrevendo que seus textos não valiam nada, numa espécie de disfemismo comum nos grandes escritores: diz-se que são ruins para que sejam percebidos como bons. No caso de Cora, o povo e a “crítica” gostaram e pensaram que havia mesmo modéstia sobre o valor dos seus escritos (APUD TELLES, colaboração publicada em Revista no Rio de Janeiro, ano de 2017).

Eu sou aquela mulher
Que ficou velha,
Esquecida nos teus becos tristes, contando
Estórias, fazendo adivinhação.
Cantando teu passado
Cantando teu futuro.
Eu vivo nas tuas igrejas
E sobrados
E telhados

Num período de dúvidas e incertezas que aconteceram no ano de 1956, as pessoas não haviam esquecido aquela moça que havia fugido com um homem casado, algo que aconteceu numa cidadezinha interiorana no ano de 1911. E quando retorna a sua pequena cidade como outra pessoa, com outros olhos, ou seja, mais experiente de ter respirado outros ares e ter tido outras experiências.

Massua poesia deixa explícita toda uma serenidade em construção poética, que ela sempre teve um dom a ser reverberado para quem as estuda. Sua obra com fator histórico, social e de cunho pessoal, uma mistura de tudo, em relação a sua fase de envelhecimento escrita de uma maneira tênue, mergulhando no imaginário e trazendo a tona todo um paradigma vivido como notamos na citação de Octávio Paz, na obra *O Arco e a Lira*:

O universo está imantado. Uma espécie de ritmo tece o tempo e o espaço, sentimentos e pensamentos, julgamentos e atos, e faz do ontem e do amanhã, do aqui e do além, da náusea e da delícia, uma só tela. Tudo é hoje. Tudo está presente. Tudo está, tudo é aqui. Tudo está em outra parte e em outro tempo. Fora de si e pleno de si. E a sensação de arbitrariedade e capricho se transforma num vislumbre que é todo regido por algo radicalmente distinto e estranho a nós. O salto mortal nos põe diante do sobrenatural (APUD PAZ, 1982, p. 153).

Parafraseando (PAZ) essa forma de estranhar da autora metaforizando com os seus pensamentos, "fora de si e plena de si", relata do próprio existir, de futuro e passado e do agora. É algo transcende a capacidade de criação da autora, que é tocante com a sua estética e ética de se revelar a sua forma autêntica de composição de textos.

Percebemos nas suas escrituras o lirismo pessoal, uma vez que, "abdicando de todo significado e representação pré-estabelecida, aceitando estar fora de si na abstração lírica do gesto de escrever, projetando-se na matéria das palavras e das coisas, o(a) poeta se revela a si mesmo(a) e aos outros" (APUD COLLOT, 2004, p.175).

Revelando a sua autenticidade resgatando do fundo do seu íntimo a sensibilidade em forma de composições, de acontecimentos ásperos em forma poesias. Seria o motivo de escrever com mais idade?

A sua obra apresenta uma força poética, trazendo o distante mais próximo, contido na memória da autora, trazendo a tona todo um ser repleto de imaginação fértil para oralidade quanto para as suas escrituras, como ela menciona a seguir: “Nasci para escrever, mas, o meio, o tempo, as criaturas e fatores/outros, contra marcaram minha vida.” Entraria 935, Goiânia, v. 18, p. 930-942, 2020. Nesses fatores outros o fato de ser mulher numa sociedade misógina incapaz de compreender o desejo legítimo de uma mulher querer ser uma intelectual. No mesmo poema a voz lírica afirma: “Nunca recebi estímulos familiares para ser literata. / Sempre houve na família, senão uma / hostilidade, pelo menos uma reserva determinada / a essa tendência inata” (APUD VC, p. 83).

A poetisa nasceu com o dom das escrituras, visto que durante a sua vida nunca recebeu da sua família uma palavra para ela prosseguir com as suas composições, ou seja, muito pelo contrário o que sempre ouviu foram palavras ásperas e também de que nunca conseguiria aprender a ler.

Cora Coralina veio de uma vida muito difícil, muito dura desde criança. Mas foi uma mulher presente e que estava muito além das pessoas do seu lugar. Com o passar dos anos, veio revelando a cada poema uma grande pessoa, mulher e poetisa goiana.

Em 1979, Carlos Drummond de Andrade escreveu uma carta para Cora Coralina, atestando-lhe seu reconhecimento e sua admiração: “Não tenho o seu endereço, lanço estas palavras ao vento, na esperança de que ele as deposite em suas mãos [...] Dá alegria na gente saber que existe bem no coração do Brasil um ser chamado Cora Coralina.” Foi esse reconhecimento que despertou também o interesse acadêmico pela obra da artista, marcado pela concessão do título Doutora Honoris Causa da Universidade Federal de Goiás (Entrevista Temática, 2020, p. 937).

A poesia nasce sob nova realidade. Parafraseando a poetisa, mostra uma força interior, um movimento, uma inquietação de um tempo eternizando os seus poemas.

Força motriz que a guia, sustenta, nos remetendo a autora tendo uma visão do imaginário, pois a cada pensar, sente e vai registrando no seu ato de escrever.

As suas escrituras mostra o eu lírico em várias situações dos seus poemas, ou seja, Coralina com as suas combinações e composições poéticas vemos várias nuances do seu traço de compor os seus poemas.

Exercendo sempre a liberdade no ato de compor textos, podemos notar ela compondo a sua independência no ato de escrever e uma consciência nacionalista a partir do seu estilo de escritura.

Notou-se que as poesias coralíneas apresentam várias interpretações, lições, lógica de um pensamento real e espontâneo. Apresenta também uma visão de futuro no seu texto poético, fez-se abrangente no ato de escrever, alcançando os mais variados públicos.

Considerações finais

O objetivo desse estudo referente à poetisa Cora Coralina foi de mergulhar mais no seu mundo poético e poder analisar alguns poemas, para poder sentir o gosto das suas escrituras, referente à vida da infância, adolescência e na fase adulta. De acordo que vamos lendo os seus poemas, é como se fôssemos pintando um mundo referente à autora e podermos ver mais de perto quase tudo que ela vivenciou.

São textos permeados de suas histórias em constantes movimentos, que muito tem a nos ensinar, ou seja, são métodos de aprendizagem cada poema lido que trazem a tona vários nuances de pulsar das suas poesias.

Ao lermos alguns de seus poemas, percebemos o traço da originalidade da autora, com uma linguagem simples, exercendo a liberdade nas escrituras, revelando assim o modo único de ser de Cora Coralina.

As construções plurissignificativas de Cora, ela foi assim à construção de cada linha dos seus poemas, dando-as ao imaginário, como se ela estivesse em outra dimensão.

Notamos assim as poesias coralíneas repleta de indagações, parecendo enigmáticas, mas para os olhos da poetisa sempre contemplou tudo em relação a tudo de uma maneira de sentir ever tudo que o cercava.

A arte confirma a sua historicidade, a sua história é a sua identidade viva em todas as estrofes dos seus poemas, que renascem a cada leitura feita. Cora Coralina foi um movimento literário no universo da sua memória.

Coralina a mulher única, que fez parte de uma época em que as mulheres não eram valorizadas e que começou a ter reconhecimento literário a partir das palavras drummondiana: “Minha querida amiga Cora Coralina: Seu Vintém de Cobre é, para mim, moeda de ouro, e de um ouro que não sofre as oscilações do mercado”.

A lembrança permeada de vários acontecimentos de um povo, e de tudo que vivenciou transpôs para os seus livros que hoje é reconhecida no Brasil e também no exterior.

Todas as escriturações de Cora Coralina alargam-se em variados contextos, mostrando através das suas poesias vai revelando-nos uns círculos de sensações, evidenciando a sua forma clara de compor os seus textos. Fazendo com que os elementos se mestiçam socialmente, culturalmente e artisticamente.

O estilo próprio da autora, fez dela uma grande mulher, que foi capaz de enfrentar todos os obstáculos de uma sociedade que não dava valor ao trabalho de escritora na época. Se tornando hoje uma referência de capacidade, de amor aos mais sofridos e que mesmo não estando entre nós, continua eternizada na nossa memória e bons exemplos de uma escritora que foi permeada de ideias, de frustrações de uma carga muito grande de acontecimentos, mas mesmo assim continuou a fazer, construir e deixar o seu legado registrado em todos os seus livros.

O trabalho de uma grande poetisa goiana, fez muito para uma sociedade através das suas escrituras, deixando para os brasileiros uma carga intelectual e exemplos de pessoa que merece ser pesquisada cada vez mais.

Referências

ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. **Educação e memória: velhos mestres de Minas Gerais (1924-1944)**. Tese de Doutorado em História pelo Programa

de Pós-Graduação em História da UNB. Orientadora: Doutora Cléria Botelho da Costa. Brasília – DF, 2009. 311 f.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas.** Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CORALINA, Cora. **Biografia, obras, prêmios, frases** - Mundo Educação (uol.com.br)

CORALINA, Cora. Poemas dos Becos de Goiás e Estórias a Mais. São Paulo. José Olympio, 1965.

COLLOT, Michel. **O sujeito lírico fora de si.** Tradução: Alberto Pucheu. Terceira Margem, Rio de Janeiro, ano IX, n. 11, p. 165-177, 2004.

LIMA, Luiz Costa. Lira e Antilira. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1968.

PAZ, Octavio. **O arco e a Lira.** Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982.

Revista Temática. **Entrevista de Cora Coralina.** Goiânia, 2020.

TELES, José Mendonça. **No santuário de Cora Coralina.** Goiânia: Ed. Kelps, 2003.

Submissão: Ago. 2020
Aprovado: Dez. 2020